

ESFORÇO RECONHECIDO

Washington — O presidente do Federal Reserve (o Fed, banco central dos Estados Unidos), Alan Greenspan, elogiou ontem o desempenho “brilhante” da economia norte-americana, mas advertiu que a fragilidade dos mercados financeiros e uma queda das exportações representam perigo para a expansão econômica do país. Greenspan também ressaltou a situação econômica do Brasil durante suas declarações sobre o estado da economia na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Depois de reconhecer o esforço do governo brasileiro para reverter a crise, ele admitiu que o país não está combatendo apenas seus próprios problemas e que certamente não está sendo ajudado pelo siste-

ma financeiro internacional.

Greenspan disse que os mercados financeiros reagiram bem aos acontecimentos no Brasil, que desvalorizou a moeda na semana passada, em resposta a pressões dos investidores. Mas acrescentou que só o câmbio livre e a “disciplina fiscal” não bastam. Ele teme as repercussões da crise. “Os mercados sem dúvida se estabilizaram de maneira significativa depois da turbulência de agosto passado, mas ainda estão frágeis, tal como demonstraram as repercussões da recente desvalorização brasileira”, disse o presidente do Fed.

Segundo ele, embora não seja este o alvo de sua política monetária, o Fed continuará dando “atenção particular” à evolução dos

mercados internacionais de capitais, em função da importância desse setor para a economia e da volatilidade e vulnerabilidade dos preços dos ativos financeiros em geral. “Os lucros da venda de ações é que estão conduzindo a expansão dos Estados Unidos; por isso temos que continuar prestando atenção aos preços”, completou.

O dilema do Fed é que um aumento das taxas de juros poderia ter um desastroso efeito de onda. “A queda do preço das ações provavelmente enfraqueceria as demandas de consumo”, explicou. Segundo ele, “ao reduzir as taxas de juros no ano passado, o Fed não estava tentando influenciar o mercado de ações”.

Greenspan alertou que os pre-

ços das ações norte-americanas podem estar supervalorizados, mesmo num contexto como o atual, em que a economia revela um desempenho melhor do que o previsto. Ele acredita que pode ser difícil segurá-los nesses níveis, porque os lucros das empresas podem não ter o mesmo crescimento que vinham experimentando ultimamente.

“Ainda que existam riscos, a demanda interna, o emprego e a produção nos Estados Unidos têm se mantido vigorosos até agora”, afirmou Greenspan. “E embora a previsão seja de ritmo moderado para a expansão econômica no decorrer de 1999, os sinais de uma desaceleração considerável continuam escassos até o momento”.